



CÂMARA MUNICIPAL DE MARINGÁ

ESTADO DO PARANÁ

REQUERIMENTO Nº 3628

Protocolada em 26/06/14

Às _____ horas

Funcionário Responsável: [Signature] Atendido conforme ofício nº _____

Senhor Presidente:

LIDO EM PLENÁRIO
Sala de Sessões 01/07/14
[Signature]
1º Secretário (a)

O adiante nomeado, Vereador com assento à Câmara Municipal, no uso de suas atribuições regimentais, requer à Presidência seja homenageado por esta Casa, em data a ser definida pela Presidência, o Sr. **Júlio Pires de Moraes**, com a entrega do Brasão do Município, contendo mensagem legislativa, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à comunidade maringaense, sobretudo no desenvolvimento da cultura em nossa região.

O currículo apenso relaciona os principais fatos de sua vida.

Plenário Vereador **Ulisses Bruder**, 20 de junho de 2014.

[Signature]
BELINO BRAVIN FILHO
Vereador-Autor

[Handwritten signatures and notes in blue ink, including names like 'Ulisses Bruder', 'Belino Bravin Filho', and 'Júlio Pires de Moraes']

HITÓRICO DO SR. JULIO PIRES DE MORAIS

SR. JULIO NASCEU EM PALMITAL-SP AOS 20 DE MARÇO DE 1925 FILHO DO SR. JOSÉ ANTONIO PIRES E ADELAIDE PIRES MORAIS, DE PALMITAL VEIO A RESIDIR EM CRUZALIA, SÃO PAULO ONDE FICOU POR *TREZE* TRÊS ANOS, EM 1940 VEIO AO PARANÁ PARA CONHECER O NORTE DO PARANÁ E REGIÃO DE MARINGÁ, EM APUCARANA ONDE OTRÊM VINHA DA REGIÃO DE SÃO PAULO ERA O ÚLTIMO PONTO DA REGIÃO DE APUCARANA, O SR. JULIO E SEU PAI JOSÉ ANTONIO VEIO A MARINGÁ POR VOLTA DE 1942 COMPRARAM UM VOLUME DE TERRA, 36 ALQUERES ATRAVÉS DA COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ NO DIA 17 DE SETEMBRO DE 1943, ONDE TOMOU POSSE DO LOCAL E SE MUDARAM, AONDE SE CULTIVAVA CAFÉ JUNTAMENTE COM SEUS PAIS COM APENAS 17 ANOS DE IDADE.

SR. JULIO SE CASOU NO DIA 20 DE JUNHO DE 1950 NA CAPELA SANTA CRUS COM A SRA. APARECIDA LUZIA PIRES DE MORAES, COM ELA O SR. JULIO CONSTITUIU UMA FAMÍLIA DE 10 FILHOS, NO QUAL SE DEDICOU A FAMÍLIA, DECIDIU EM VÁRIOS OBJETIVOS, ENTRE ELES MÚSICA SERTANEJA, MÚSICO COM CARTEIRA DA ORDEM DOS MÚSICOS APERFEIÇOOU NA MÚSICA NO RIO DE JANEIRO ONDE RECEBEU CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO COMO CANTOR POPULAR E VIOLINISTA E DEPOIS FORMOU DUPLAS COMO CRESPO E CRESPINHO, MOREIRA E MOREINHA E POR ÚLTIMO MOREIRA E BOBRINHO, PARTICIPOU DE VÁRIOS PROGRAMAS EM RÁDIOS MARINGAENSES, ENTRE ELAS POR MUITOS ANOS NA RÁDIO CULTURA DE MARINGÁ, COMANDADO POR CORONEL DO RANCHO, É O SR. ORLANDO MANIM E COM O SENHOR *NHOJUCA* ~~NOJUCA~~ O SR. ANTONIO MARIA MANHARD. SR. JULIO COMPÔS LETRA DE MÚSICA, EM TORNO DE 800 AO TOTAL, COMPÔS LETRA DE POEMA EM UM LIVRO DE 34 PÁGINAS, ESCREVEU BIOGRAFIA EM VÁRIOS LIVROS, ENTRE ELES FATOS DO PARANÁ DE 1975, SR. JULIO PARTICIPOU DE VÁRIOS PROGRAMAS DE TELEVISÃO DA REGIÃO, A DUPLA GRAVOU UM CD COM 12 MÚSICAS QUE TEVE RECONHECIMENTO DE VÁRIAS EMISSORAS DE MARINGÁ.

O SR. JULIO PARTICIPOU DESDE O INÍCIO DA CRIAÇÃO DA COMARCA DE MARINGÁ, ^{QUANDO O PRIMEIRO PREFEITO ERA} INOCÊNCIO VILANOVA, EM NOSSO DISTRITO PARTICIPOU ATIVAMENTE DA VIDA RELIGIOSA CATÓLICA, AJUDOU NA CRIAÇÃO DA PRIMEIRA CAPELA DE FLORIANO E ATUOU POLITICAMENTE EM VÁRIAS AÇÕES EDUCATIVAS, ^{DE} SEGURANÇA E POLÍTICA.

ATÉ HOJE O SR. JULIO RESIDINDO NO MESMO LOCAL A 72 ANOS DE RESIDÊNCIA, COM 89 ANOS DE VIDA COM A MENTALIDADE ATIVA FOI GENEROSO COM OS NESSECITADOS, COMPANHEIRO NAS DIFICULDADES, E UM PAI AMIGO, UM GRANDE EXEMPLO, DEDICOU ANOS AOS SEUS FILHOS SEMPRE COM TRANSPARÊNCIA E SERIEDADE COM MUITA DEDICAÇÃO E RESPEITO E UM GRANDE AMIGO DOS SEUS FILHOS E FILHAS, GENROS E NORAS, NETOS E BISNETOS.

O SR. JULIO PARTICIPOU TAMBÉM ATIVAMENTE NOS PROBLEMAS DA NOSSA COMUNIDADE, COLABORANDO E DANDO OPINIÃO DE MELHORAS PARA NOSSO DISTRITO E FEZ MUITOS AMIGOS E É UMA PESSOA COMUNICATIVA ATÉ HOJE.

ATENCIOSAMENTE SR. NELSON PIRES DE MORAIS

BR 317 KM 14 DISTRITO DE FLORIANO, MARINGÁ-PARANÁ

NELSON PIRES DE MORAIS

RUA ANTONIO FIGUEIREDO SOBRINHO N° 54

DISTRITO DE FLORIANO

MARINGÁ - PARANÁ

*Maringá,
meio século
de história*



O DIÁRIO

DO NORTE DO PARANÁ

O DIÁRIO

Julio Pires de Moraes, pioneiro sitiante que formou dupla sertaneja

Julio Pires de Moraes, 73, é o pioneiro que trabalhou na área cafeeira durante a colonização de Maringá e também formou a conhecida dupla sertaneja Moreira e Sobrinho. Julio é natural de Palmital, interior paulista. Ele chegou em Maringá em 1943, aos 17 anos, junto com seus pais para lavrar a terra e transformá-la em cafezal. Casado com Luiza Pires Moraes, tem 10 filhos e 15 netos.

Hoje, ainda continuando seu trabalho no campo, Júlio recorda sua saga. "Com apenas 4 anos de idade, meus pais transferiram-se para Cruzália, cidade próxima de Assis (SP). Ali residimos por 13 anos. Meus pais sempre trabalhavam em sítio e nós irmãos acompanhávamos junto com o plantio de café. Dali viemos para Maringá conhecer as terras que meu pai havia comprado. Eram 36 alqueires de mata bruta, localizada em Floriano. Meus pais ficaram em Lovat (Mandaguari) e eu vim para Maringá. Com ajuda de um peão e de meu irmão Laurindo, começamos o desmatamento. Alguns meses de trabalho depois, Laurindo sofreu um acidente durante o corte de um coqueiro. O tronco despencou sobre ele, tendo morte instantânea. O corpo foi enterrado num cemitério caboclo, em Paiçandu (hoje restaurado pela prefeitura)", contava o pioneiro.

SAFRA

"Neste sítio plantamos 24 mil pés de café, deixando um bom espaço para cultivar feijão, arroz, milho e mandioca. A cada safra, a renda era satisfatória, pois a área ficava em local privilegiado e com aguada bem próxima, o que dava boa umidade para as culturas. O café colhido era comercializado na máquina de propriedade de Américo Dias Ferraz e os cereais vendíamos no município de Flórida para a família dos Simões que mantinha uma cerealista. Durante todos estes anos, desta terra tirei o sustento para a família e para o custeio dos estudos dos filhos. Hoje conservo este mesmo pedaço de chão, sendo que parte da propriedade transformei em tanque para criação de peixes. Ali passo boa parte dos domingos pescando com minha família,

mantendo a tradição de reuni-los a cada ocasião festiva como natal, ano novo e páscoa, além dos feriados prolongados. Meus vizinhos também participam deste local de lazer, pescando e jogando conversa fora nos finais de semana. Das áreas que mantenho plantio de café e cereais, toda safra encaminho para a Cocamar, onde sou associado", frisou Julio.

MARINGÁ

Recordando os 54 anos que reside em Maringá, Julio contava que, "em 1943, quando aqui cheguei ainda garoto, fiquei encantado com o movimento de gente trabalhadora do campo, num trânsito de pessoas chegando sem parar. Todos os dias vinha gente de todo lado. Isto me encorajava cada vez mais. Foram dias e dias de muita luta para derrubar enormes árvores e fazer a retirada para poder fazer o campo de plantio. Tivemos que montar um viveiro de mudas de café, pois aqui era difícil conseguir mudas formadas. Para passar o tempo, até que as mudas ficassem no tamanho ideal para plantio, eu fazia viagens para Cruzália em

busca de gado para diversos sitiante. Foram três viagens. Eram seis dias a cavalo para ir e 20 para voltar com os bois andando pelas picadas e estradas barrentas, percorrendo 312 quilômetros. Foram épocas difíceis, mas ao mesmo tempo divertidas, pois pousávamos no meio do mato e com muita caça. Aqui, quando tomamos posse da área de nosso sítio, morei por diversos meses, numa cabana de palmito coberta com palha. Ali, queimava lata (cozinha), e a roupa era lavada na beira do rio Caravela (atual rio Floriano). O fuzil de vareta que usava para caçar, doei para o Museu da Bacia do Paraná (junto da Universidade de Maringá), onde encontra-se exposto. Mesmo com o duro trabalho no campo, ainda sobrava tempo para cantar. No ano de 52, formando a dupla sertaneja Moreira e Sobrinho, nós cantávamos na Rádio Cultura de Maringá, abrilhantando um programa de calouros", finalizou Julio.



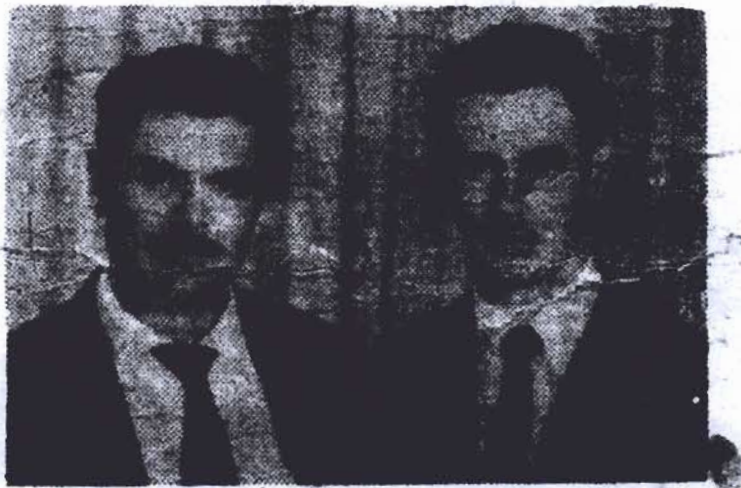
compensado pelo cheiro da mata virgem e pela revoada das acas (espécie de papagaio)", acrescenta o violeiro. época, havia uma trilha que vinha de Campo Mourão e, por onduziam-se boiadas e porcos até o interior de São Paulo. altam histórias de condutores que se perdiam na mata. Uma loreira deparou com uma moça, que acompanhava um leiro e se perdeu.

SOMBRAÇÃO?



Dupla lançou CD, em 2003, com 12 músicas raízes compostas por Moreira

MOREIRA E SOBRINHO



Cartaz da dupla, na década de 60, que fez sucesso em Maringá e região

A jovem 'pegou' uma trilha errada e foi parar em Floriano. À noite, Moreira e irmãos ouviram refugio de um cavalo no meio do mato. Pensaram tratar-se de algum bicho ou mesmo de assombração, cujos casos eram comuns. Acompanhados do pai, embrenharam na mata e a encontraram puxando o animal. Deram pouso a ela e, no dia seguinte, a encaminharam para o delegado, que a levou de volta para casa, em Apucarana.

Apesar das dificuldades, Moreira relata o passado com saudade. Principalmente, das festas de São Pedro, São João e Santo Antônio, que reuniam dezenas de pessoas em volta das fogueiras. "Até hoje levanto o mastro no terreiro em devoção a esses santos", afirma.

Em 2003, a dupla lançou o CD 'Raízes da Saudade' com 12 modas caipiras, cuja autoria é do próprio Moreira. Segundo ele, todas nasceram de momentos especiais. Por exemplo, a toada 'Promessa' surgiu com a seca que baixou o nível de um ribeirão que corta seu sítio. Assim vão eles, os pioneiros ou o tio e o sobrinho de Floriano, como são conhecidos.

PROMESSA

(Toada) Júlio Pires de Moraes

Eu fiz promessa pra chover na nossa terra
Porque as matas lá na serra,
Suas folhas já caíram,
Minhas pastagens pouco a pouco secando,
As águas estão se acabando,
Muitos corguinhos sumiram.

Quanta saudade de ver as nuvens lá no céu
Formando seu branco véu
Vendo a chuva caindo, molhando as plantas,
A poeira das estradas e brotando as invernadas,
Bela roseira se abrindo.

Olho pro alto e vejo o céu estrelado,
No trabalho estou cansado,
Dormindo pego a sonhar,
Meu cavalo e minha vaca malhada,
Minha roça na baixada,
As plantas no cafezal.

Mas o roceiro de pedir nunca se esquece,
Todo ano, ele padece na esperança de melhora,
Com a seca, ele lava o chão duro,
A esperança do futuro,
Chuva pra Deus ele implora.

Nosso senhor, mande chuva pro sertão
Pra alegrar o coração
De quem vive abandonado,
Não há mais festa nem toque de viola,
Somente o que me consola
Quando chover no roçado.

Região

Pioneirismo, tempo de bravura

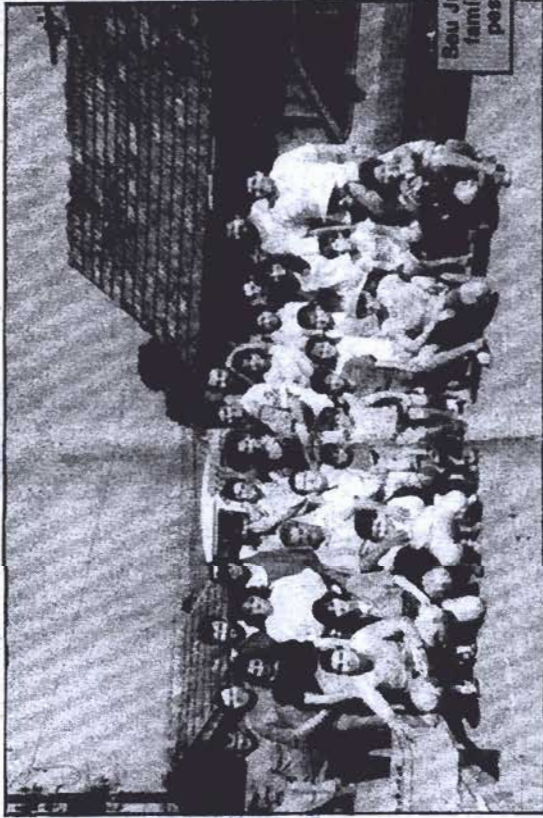
Associado faz 50 anos de Maringá e lembra sua aventura

Quando a gente fala nos primeiros tempos do Norte do Paraná, impossível imaginar quanto difícil era viver aqui. O povo chegou para derrubar a mata e abrir fazendas. Esses pioneiros ajudaram também a construir cidades. Maringá nasceu de uma aventura assim.

O seu Júlio Pires de Moraes, 68 anos, chegou por estas bandas em 1943, ainda mocinho. Seguiu os passos do pai, Zé Antonio, que desembarcou acompanhado de outros filhos, Laurindo, Maria Teresa, Terezinha e Leonor. Tinha comprado 36 alqueires e o destino era plantar café — aliás, todo mundo ia chegando com uma idéia fixa na cabeça: ganhar dinheiro com o chamado "ouro verde".

Logo quando chegaram, Leonor, que tinha só 13 anos, morreu doente. A tristeza aumentou pouco depois: no corte da mata, um jaracatiá caiu sobre Laurindo. Foi Júlio quem o levou para ser enterrado no cemitério dos caboclos, onde hoje é Paiçandu. Do cemitério não sobrou nada: virou fazenda, como as outras, cheias de café.

A coisa era feia. Júlio e seu pessoal ficaram mais de mês sem ver gente. Só tinha matagal fe-



chado. Um dia apareceram uns bandidos pra tomar as terras. Mas foram enfrentados na carabina. "Se não fosse pela nossa coragem, eles não tinham ido embora", recorda-se.

Coragem também não faltou pra conviver com cobras e onças. Precisava de muita teimosia pra aguentar isso tudo. Quem fosse picado de cascavel ou jaracatu, que espreguitavam os ranchos, não tinha socorro. As cidades eram precárias e remédio nem

pensar. Pra criar uns porcos, perto da casa, era preciso amarrar pelo menos três cachorros grandes, em volta da pocilga, pra espantar as onças. Elas vinham mesmo e miavam a noite toda.

Mas seu Júlio venceu. Foi um dos primeiros a casar-se na capital Santa Cruz. Com dona Aparecida, deu início a uma prole numerosa: 10 filhos, 8 dos quais homens, povo que já gerou 12

O orgulho desse pioneiro é o

fato de viver sempre no mesmo lugar. A família, agora, tem 45 alqueires de agricultura diversificada. Associado à Cocamar desde 1974, diz que nunca entregou sua produção fora da cooperativa.

Sempre sorridente, seu Júlio recorda-se dos tempos em que, para divertir-se, formou dupla de moda de viola, de nome "Crespo e Crespinho", que apresentou-se durante os anos 50 na Rádio Cultura. Mais tarde integrou a dupla

Moreira e Sobrinho, que até hoje exibe-se onde encontra oportunidade.

Juntando toda a família, inclusive irmãs, cunhados e sobrinhos, dá mais de 70 pessoas. Que, de vez em quando, reúnem-se para boas festas, com muita fartura e alegria, na propriedade. Agora, em 1993, essa gente completa 50 anos de Maringá, fazendo parte, é claro, da própria história da região.

Agenda

amar lança "Suavit"

Serviço

Aproveite melhor os alimentos

A dupla que nasceu com Maringá

Moreira e Sobrinho, do distrito de Floriano, preservam estilo caipira com modas de viola que retratam a vida na roça

Texto: DONIZETE OLIVEIRA

Fotos: ARQUIVO PESSOAL

Pedro José de Oliveira, 69, (Sobrinho) nasceu em Cruzália (SP) e Júlio Pires de Moraes, 86, (Moreira) em Palmital no mesmo Estado. Eles formam a dupla Moreira e Sobrinho, uma das mais antigas de Maringá. A família chegou ao município em 1943 e foi morar no distrito de Floriano. Em 1958, começaram a cantar no programa "Alegria no Sertão" comandado por Orlando Manin, o Coronel do Rancho, na Rádio Cultura.

Fãs de Tonico e Tinoco, Vieira e Vieirinha e Sullino e Marroeiro, cantavam em circos da



» Moreira e Sobrinho apresentam-se em evento em Maringá

região e atuaram em campanhas políticas de Antônio Facci e Walber Guimarães. Moreira é exímio violeiro e, na época, era solicitado para tocar em festas folclóricas da região. Uma delas a de São Gonçalo realizada pelos sutis, conhecidos caboclos que habitaram Paiçandu.

Quando chegou a Maringá, era boiadeiro.

Entre 1946 e 1948, conduziu muitas boiadas até Assis (SP). "A gente 'pegava' aquele imenso estradão de chão cercado pelo mato", recorda-se.

LAMA E POEIRA

Lama e poeira eram o que mais atrapalhava a locomoção. "Mas o esforço



» Tio e sobrinho viram Maringá nascer



» Moreira e Sobrinho e o saudoso animador sertanejo Zé Alves (de blusa preta)

REPÚBLICA DOS ESTADOS

UNIDOS DO BRASIL



ORDEM DOS MUSICOS DO BRASIL

CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO

O Presidente do Conselho Federal da Ordem dos Musicos do Brasil de accordo com o § 1º do art. 28 da Lei nº 2.857 de 22 de dezembro de 1960, confere o Certificado de CANTOR POPULAR-VIOLONISTA

a JULIO PIRES DE MORAES

filho de José Antonio Pires

e de Adelaide Pinto

nascido em 20-3-1925

na cidade de Palmital

Estado de São Paulo.

O presente certificado assinado pelo Presidente, Secretário e Editalado outorga a este os eguallos conferidos pela Lei acima citada em todo o território nacional.

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 1963.